



Centro Universitário

UNIVAG CENTRO UNIVERSITÁRIO
GPA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, BIOLÓGICAS E ENGENHARIAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

O USO DE RECURSOS NATURAIS PELA COMUNIDADE DE SÃO
GONÇALO BEIRA RIO NA CONFECÇÃO DE ARTESANTO, CUIABÁ,
MATO GROSSO

JOSE LUIZ FARIAS DE ALMEIDA

VÁRZEA GRANDE – MATO GROSSO
2014

UNIVAG CENTRO UNIVERSITÁRIO
GPA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, BIOLÓGICAS E ENGENHARIAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

O USO DE RECURSOS NATURAIS PELA COMUNIDADE DE SÃO
GONÇALO BEIRA RIO NA CONFECÇÃO DE ARTESANATO, CUIABÁ,
MATO GROSSO

JOSE LUIZ FARIAS DE ALMEIDA

Monografia apresentado ao Curso de Ciências
Biológicas do UNIVAG Centro Universitário, como
parte dos requisitos para obtenção do Grau de
Bacharel em Ciências Biológicas.

VÁRZEA GRANDE – MATO GROSSO
2014

Orientador

Prof. MS. Luiz Antônio Solino Carvalho
UNIVAG Centro Universitário – GPA de Ciências Agrárias Biológicas Curso de
Ciências Biológicas

UNIVAG CENTRO UNIVERSITÁRIO
GPA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, BIOLÓGICAS E ENGENHARIAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Título O USO DE RECURSOS NATURAIS PELA COMUNIDADE DE SÃO
GONÇALO BEIRA RIO NA CONFECÇÃO DE ARTESANATO, CUIABÁ,
MATO GROSSO

Autor: JOSE LUIZ FARIAS DE ALMEIDA

Banca Examinadora

Prof MS Luiz Antônio Solino Carvalho
Orientador

UNIVAG Centro Universitário – GPA de Ciências Agrárias e Biológicas
Curso de Ciências Biológicas

Prof Dr. Euziclei Gonzaga de Almeida
Examinador

UFMT Universidade Federal de Mato Grosso - Instituto de Biociência
Professor de Microbiologia

Prof MS Edson Viana Massoli Junoir
Examinador

UNIVAG Centro Universitário – GPA de Ciências Agrárias e Biológicas
Curso de Ciências Biológicas

Várzea Grande-MT, 30 de Junho de 2014.



Dedicado

A minha mãe, Maria Aparecida Farias de Almeida e ao meu pai, Luiz Ferreira de Almeida.

A eles minha gratidão

Obrigado mãe e pai, pela minha existência, vocês demonstram que não existem caminhos impossíveis, só apenas algumas dificuldades que devem ser enfrentadas no ciclo da vida. Apenas digo muito obrigado!!!

AGRADECIMENTOS

Á Deus, pela presença sempre constante neste caminho.

Professor orientador Mestre Luiz Antônio Solino de Carvalho pelo apoio durante a realização deste trabalho. Em seu nome agradeço todos os professores do curso de ciências biológicas.

Aos meus colegas, a Raphael de Lima Mesquita e Sulyvam Jhon Albuquerque por demonstrarem companheirismo, amizade e todos os outros colegas por permanecerem integro durante as provas e trabalhos.

Aos meus irmãos, Jeane Farias Almeida e Weder Rodrigo Farias de Almeida.

Meus familiares, pelo apoio no decorrer desta caminhada e por. Sempre acreditar em um futuro brilhante em minha vida.

Ao meu melhor amigo Luiz Rafael Nunes Pinto, pelo apoio força moral de todos os dias.

Especial para professora Doutora Ermelinda Maria De lamônica Freire.

RESUMO

O presente trabalho discute as interações humanas com meio ambiente na percepção da sustentabilidade e conservação ambiental, leva em questão a necessidade do uso dos recursos naturais. O estudo aborda a comunidade ribeirinha do São Gonçalo Beira Rio, que confecciona artesanato feito de argila, no qual o objetivo procurou-se descrever confecção de cerâmica em relação à utilização sustentável dos recursos naturais, confrontando com outras pesquisas realizadas na área de etnociência, sendo adotado como metodologia entrevistas, para coletar depoimento dados pelos ribeirinhos. Foram realizadas avaliações rápidas para medir qualidade ambiental nos locais de coleta de material para artesanato. Os resultados abordam a característica de confecção de cerâmica e destaca os reflexos dos impactos ambientais causado pela atividade. As principais conclusões é que os ribeirinhos ceramistas da comunidade do São Gonçalo Beira rio, ainda confecciona cerâmica artesanal nos moldes tradicionais, e os impactos ambientais causados pelos artesãos são baixos quando comparado com outros impactos já existentes.

Palavra-chave: Artesanato de cerâmica; Etnociência; Povos tradicionais; impactos ambientais.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 Localização da área de estudo.....	13
Figura 2 Peças do artesanato de São Gonçalo Beira Rio.....	15
Figura 3 Apresenta os materiais usados na confecção de artesanato e a localização de coleta	16
Figura 4 Recurso usado na confecção do artesanato, a) argila vermelha em forma de pasta, b) argila vermelha em forma natural o“torrão”	18
Figura 5 - Recurso usado na finalização da confecção do artesanato, A) tauá branco, B) tauá vermelho.....	18
Figura 6- Variação da pontuação atribuída ao parâmetro analisado no local um de coleta do Tauá branco, localizado no São Gonçalo Beira Rio.....	19
Figura 7- As setas apresentam os locais avaliados (A) seta azul mostra vegetação do entorno e seta laranjada o aterramento do brejo (B) seta azul mostra disponibilidade de habitat para fauna local.....	19
Figura 8- Variação da pontuação atribuída ao parâmetro analisado no local dois de coleta do Tauá vermelho, localizado no São Gonçalo Beira Rio.....	20
Figura 9- As setas apresentam os locais avaliados (A) a seta azul mostra a vegetação do entorno e a seta preta mostra disponibilidade de habitat no brejo para fauna local (B) a seta vermelha mostra o barranco formado pela erosão da camada alta do brejo, seta azul mostra área de pastagem como vegetação do barranco e a seta laranja mostra deposição do sedimento adentrando o brejo.....	20
Figura 10 - variação da pontuação atribuída ao parâmetro analisado no local três de coleta de argila vermelha localizado no barranco do rio Cuiabá.....	21
Figura 11- A vegetação integra do entorno do barranco do rio Cuiabá, (B) deposição de sedimento adentrando o rio, (C) erosão provocada pela remoção da vegetação da margem, (B) estabilidade da margem comprometida.....	22
Figura 12 - Estágio final da confecção de fruteira artesanal, ao lado direito dona Alice da conceição, no fundo filhos de Alice e do lado esquerdo marido de Alice.....	23

LISTA DE TABELA

Tabela 1 Médias dos valores correspondentes as diferentes condições ambientais, local um (brejo), local dois (brejo) e o local três (barranco do rio Cuiabá).....	23
---	----

DEDICATÓRIA
AGRADECIMENTOS
RESUMO
LISTA DE FIGURA
LISTA DE TABELA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 MATERIAL E MÉTODOS	13
2.1 Área de estudo	13
2.2 Coleta de Dados	14
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4 CONCLUSÃO	19
6 REFERÊNCIAS	25
7 ANEXOS	27

1 INTRODUÇÃO

A relação homem e ambiente apresenta uma perspectiva ecológica de inúmeras vantagens para a própria cultura, que muitas vezes é vista de forma errada e ajuda a corrigir a ideia de sistema de subsistência, pois o conceito enfatiza a relação humana com o meio ambiente de forma simplista, no qual relaciona homem com uma tendência natural de modificação do ambiente que está inserida, porém é difícil entender a complexidade das interações humanas com o ecossistema (MORÁN, 1990).

Conhecer os saberes das sociedades humanas como parte de interação com o meio ambiente é refletir resgate cultural, bem como forma de manter a conservação e sustentabilidade do meio ambiente, possibilitando o conhecimento das futuras gerações e a realização de novos estudos (GUARIM NETO; CARNIELLO 2002). O homem tem a necessidade de desenvolver cultura, no entanto parece ser totalmente exclusiva para esse ser, que tem a capacidade de procurar entender a si mesmo, já as outras espécies de animais podem saber, “mas não entendem o que sabem”, ou não possuem consciência racional (FORATTINI, 2004).

A cultura é exclusiva dos seres humanos, e se propaga através de várias interações e expressões, que vai desde a fabricação de instrumentos por meio de matérias fornecidas pela natureza até comunicação oral, que resulta em uma memória coletiva social de uma determinada população (SANTOS, 2009). Um exemplo são as manifestações culturais produzidas na região de Cuiabá, que expressam um papel fundamental na história cultural da cidade, e demonstram a capacidade humana de conhecer a própria consciência e ensinar para aos seus descendentes (NUNES; ROMANCINI, 2004). São Gonçalo Beira Rio nos parece como um típico exemplo de adaptação do homem ao meio ambiente (LIMA; FERREIRA 1977).

A decadência da produção açucareira de Mato Grosso, em meado da década de 1930, aliada à abundância da argila acumulada às margens do rio Cuiabá, e com necessidade de sobrevivência na era industrial capitalista, proporcionou uma nova perspectiva de subsistência para a comunidade São Gonçalo Beira Rio, a falta de trabalho na região e a existência da argila na proximidade da comunidade, fez aparecer o artesanato que tornou meio de vida de todos os ribeirinhos (LIMA; FERREIRA, 1977).

O conhecimento cultural tem influência indígena, originário daquele que habitava a região, no entanto a cerâmica começou a ser feita pelas mulheres enquanto homens ajudavam

no acabamento das peças e mantinham a tradição da pesca no rio Cuiabá (ROMANCINI, 2005).

O processo de produção de cerâmica, antes era para manter a subsistência, mas hoje em dia tem uma grande importância sociocultural, mantendo a identidade da comunidade associada à preservação ambiental, porém essa tradição desenvolveu atividades variadas, como as danças do siriri e cururu a culinária típica regional. O grande interesse nesta comunidade São Gonçalo Beira Rio é conhecer o que mantém a tradição na produção de cerâmica, e como o meio ambiente resiste à exploração, para manter a cultura social nesta região, de acordo com Zambom et al, (2011). Por meio da pesquisa em etnociência, tenta-se descobrir as estruturas que influenciam gradativamente a percepção das populações humanas sobre o uso do meio ambiente físico e social, através de um comportamento do indivíduo no ambiente natural, bem como na produção de cerâmica, no qual o pesquisador identifica objeto de interesse nos processos interativos (MORÁN, 1990).

A etnociência estuda a estrutura da comunidade em prol do conhecimento empírico, em outras palavras, estuda o papel da natureza e sua crença bem como adaptação do homem em determinado ambiente. Entender a relação das populações humanas e natureza pressupõe compreender complexas interconexões, onde se interpretam estruturas políticas locais, econômicas da comunidade e ideológica na forma de aprendizagem, no qual compõe as relações ecológicas que historicamente são entendidas como meio ambiente cultural (WALDMAN, 1992). Há necessidade de compreender o conceito de sustentabilidade em comunidades que usam recursos naturais, e como isso beneficia ou afeta o meio ambiente. Sustentabilidade a ver com ações que englobam uso racional de recursos naturais sem comprometer futuras gerações, fazendo com que o planeta tenha tempo de manutenção dos recursos naturais (BERTRAND, 2013). É necessário conhecer essa comunidade próxima da capital do estado de Mato Grosso, e os costumes dessa região. A importância da pesquisa na comunidade do São Gonçalo Beira Rio, é pelo formato estrutural de interações humanas com o meio ambiente, pouco divulgada pelo meio científico do estado de Mato Grosso, e quase não se conhece a importância do meio ambiente na formação da cultura ceramista e as etapas de fabricação da cerâmica artesanal da região. O objetivo geral da pesquisa é descrever a confecção de cerâmica do São Gonçalo Beira Rio em relação à utilização sustentável dos recursos naturais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de estudo

Cuiabá surgiu durante o século 16, sendo que nessa época havia várias expedições pela região em busca de novos territórios para exploração do ouro pelos bandeirantes. Em uma dessas expedições para Cuiabá, os bandeirantes fundaram a comunidade de São Gonçalo Beira Rio (SOARES, 2013).

Durante a expedição bandeirante em Cuiabá, na época da exploração do ouro em Mato Grosso, Manuel Bicudo viajou junto com outros bandeirantes para a capital, motivado por lendas de que existia ouro nessa comunidade, porém os bandeirantes seguiram até chegar ao encontro dos rios Cuiabá e Coxipó, nesse local acampou. Foi recebido pelos índios com muita animosidade, e nomeou a região de São Gonçalo Beira Rio.

Pouco tempo depois o filho de Manuel Bicudo voltou ao mesmo lugar onde seu pai havia passado, porém as atitudes do filho de Bicudo era bem diferentes, na época houve combates sangrentos, travados com índios da região e o filho de Bicudo, junto com outros bandeirantes, vendeu os índios como escravo em São Paulo, antes, renomeou o local de São Gonçalo Velho, porém nos tempos atuais a região é conhecida como comunidade de São Gonçalo Beira Rio (SOARES, 2013).

A comunidade de São Gonçalo Beira Rio tem uma história cultural desde o século XVIII, e se localiza á margem esquerda do rio Cuiabá, a 11 km do centro da cidade de Cuiabá. Ao longo do tempo a comunidade sofreu com a expansão capitalista, com muita dificuldade conseguiu manter as tradições, como a dança, o artesanato, a culinária e cerâmica que é o de partida da identidade cultural dessa região de Cuiabá (NUNES; ROMANCINI, 2004).

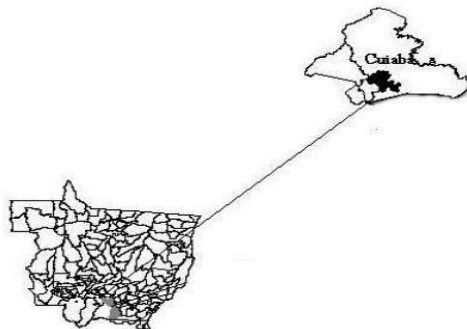


Figura 1- localização da área de estudo
Fonte: SciELO, 2014.

2.2 Coleta de Dados

O trabalho foi dividido em duas etapas, procurando melhor entender os ceramistas, principalmente considerando sua relação com o uso dos recursos naturais e os impactos causados pela extração, condicionados á formulação das etapas produtivas e especificando cada uma delas.

Para o levantamento de dados foram selecionadas pessoas da comunidade de ribeirinhos que trabalha com confecção de cerâmica, no qual foi entrevistado em formato descrito em linguagem simples, acessível e igual para todos.

A primeira etapa foi feitas perguntas livres e abertas, destinadas a pessoas com afinidade na produção de cerâmica. Ao término de cada entrevista, foi possível traçar o perfil dos ribeirinhos com maior conhecimento de todas as etapas da produção de cerâmica e auxiliou na definição dos aspectos socioambientais dos ribeirinhos. A entrevista abrangeu três pessoas.

A segunda etapa, as perguntas foram específica, relacionadas com as fases de confecção da cerâmica. A entrevista abrangeu três pessoas que demonstraram a experiência pessoal na manipulação dos materiais e a fabricação de cerâmicas, sendo que parte da entrevista teve aspectos de compreensão a respeito do uso sustentável de recursos naturais, e o estado de conservação da área de onde são coletados os materiais para artesanato.

Foi descrito o conhecimento dos ribeirinhos a respeito do papel do ser humano na conservação dos recursos naturais. O questionário e as entrevistas semiestruturados foram adequados, segundo a demanda da população ribeirinha.

As entrevistas foram registradas eletronicamente com o auxílio de uma câmera fotográfica Fujifilm Finepix JZ250 portátil resultando em, no mínimo 7 min, e no máximo 20 min de gravação. Metodologia foi adaptada de Oliveira (2011).

As entrevistas feitas de modo individual para não haver influência de outras informações tinham de um ceramista a outro. Os ceramistas que foram selecionados na segunda etapa devem ter entre 10 e 50 anos de profissão. Durante a ocorrência do trabalho foram realizadas seis visitas, no bairro São Gonçalo Beira Rio ao longo do primeiro semestre de 2014, entre janeiro e junho, sendo esse o método de Mourão e Mordi (2003).

Foram usado protocolos de avaliação rápida dos impactos ambientais, no qual é atribuída a cada parâmetro pontuação que refletem as condições ambientais de cada área, sendo composto um quadro que está em anexo, com parâmetros e atributos. De acordo com Rodrigues (2008).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade artesanal começou com os antepassados de Alice da Conceição presidente da associação de artesanato, no qual parte de artesões começaram a modelar a argila com a mãe de Alice, hoje falecida. Alice e os outros artesãos se reuniram junto com sua mãe para modelar a argila e transformar em peças para venda. A venda era feita antigamente com auxílio da canoa, que navegava até o porto, onde vendia os artesanatos, para comerciante local.

As habilidades passadas pela mãe de Alice para os outros artesãos, foi agregando algumas adaptações nos formatos das peças com ferramentas diferentes, daquelas usadas no passado. Nessa área de estudo a presença masculina restringe se ao apoio na coleta da argila no leito do rio Cuiabá e ajuda na finalização das peças, o preparo da argila e a modelagem das peças são feito pelas mulheres. Apesar de algumas localidades o homem também participa.

A matéria prima, parte é extraída do barranco do rio Cuiabá e transportada em uma canoa pelos homens e outra parte é doada por uma cerâmica, com uma ajuda da prefeitura de Cuiabá que disponibiliza um carro para fazer transporte da argila. A argila é preparada nos moldes tradicionais, com instrumentos simples como, viga de madeira, peneiras, potes plásticos, pá, baldes e os sacos plásticos. Ao término da preparação, a argila é acondicionada em sacos e baldes em galpão na residência de cada artesão, para posteriormente moldar a argila. O formato das peças inclui potes, bonecos, animais de fauna regional, vasos de decorações e artigos para enfeites (figura 2).



Figura 2- peças do artesanato de São Gonçalo Beira Rio.
Fonte: Lucio, 2014.

Segundo Lima e Ferreira (1977) os instrumentos usados na época eram simples, exemplo, o sabugo de milho que serve para modelar as peças com “tauá”, pedrinhas “lisas” encontrada no rio serviam para polir a louça dando-lhe brilho, “rapadô” tampa de lata geralmente de graxa servia para tirar o excesso de barro da parte interna da peça, pedacinho de couro usado para alisar, e ainda usavam água no exangue dos instrumentos e para lavar as mãos.

Nos dias atuais utiliza-se esponja industrial para alisar as peças, tampa oval para a raspagem e retirar o excesso de barro da parte interna e externa da peça, tampa de caneta para alisar o tauá e utiliza água na lavagem das mãos e instrumentos. Essas técnicas de modelagem da argila e o manuseio do tauá são de herança de nativos da etnia bororos que habitavam aquela margem do rio Cuiabá, no São Gonçalo Beira Rio (LIMA; FERREIRA, 1977).

A comercialização das peças e artigos de decorações é feitas na forma de consorcio, o lucro obtido com as peças é rateado de acordo com a produção de cada membro da associação. A forma de comercialização é feita na loja do artesão, localizada no próprio bairro.

Em 1977 a comercialização era feita para comerciante da região do porto do rio Cuiabá e ancoravam o barco no porto e compravam todo carregamento de cerâmica, porém a locomoção dos ribeirinhos até local de venda era de canoa (LIMA; FERREIRA, 1977). Uns dos maiores compradores de cerâmica era Luís Farias e José Mubarack carinhosamente chamado pelos cuiabanos de Zé Toquinho, e ainda foi José Mubarack quem sugeriu que a ceramista da época pintasse a cerâmica com esmalte (LIMA; FERREIRA, 1977).

Durante a entrevista com os ceramistas foi perguntado acerca dos materiais usados para confecção de artesanato e as localidades do ponto de coleta da argila, tauá vermelho e tauá branco que estão distribuídos em três locais (figura 3).

Tipo de Material	Local coletado	Localização por GPS
Tauá branco	brejosa	15°38'43.27"S 56° 3'55.67"O
Tauá vermelho	brejosa	15°39'7.06"S 56° 3'52.06"O
Argila vermelha	barranco do rio Cuiabá	15°40'47.88"S 56° 4'16.08"O

Figura 3- apresenta os materiais usados na confecção de artesanato e a localização de coleta.
Fonte: GPS Google Earch.

Segundo Lima e Ferreira (1977) o “barro vermelho”, mas conhecido como “barro cru” é tirado das barrancas do rio Cuiabá. O barro queimado chamado de “caco” é o barro que os artesãos “retirados no quintal”. O “Tauá” são os torrões de “barro” coletado através de covas feitas em regiões brejosas misturadas ao “barro cru”. Durante a entrevista com os artesãos, não foram descritas nos dias atuais a coleta de “barro de caco”, porém os em umas dessas visitas os artesão descreveram dois tipo de “tauá”, o branco e o vermelho. A matéria prima usada no artesanato é coletada de forma e quantidade diferente na confecção de artesanato. O “tauá vermelho” significa na palavra indígena “barro” (GORDILHO et al., 2012), no qual é um pigmento vermelho usado para finalizar vasos e fruteiros, artigos de enfeites e até jarros, já o “tauá branco” tem pouca utilidade, sendo restrito a pinturas de vasos, fruteiras e artigos decorativos, e a coleta ocorre em área brejoso. Segundo Cunha et al. (2000), brejo é uma denominação regional para áreas quase permanentemente alagadas, com predomínio de plantas aquáticas, podendo secar nos anos de estiagem prolongada.

O “barro vermelho” é o principal material, e é coletado em maior quantidade pelos artesãos, que usa na fabricação das peças, ou seja, todos os artigos, vasos, fruteira decorativa, jarra, canecas, bonecos é de “barro vermelho”. Esse material é coletado no barranco do rio Cuiabá, que ao longo do tempo vem contribuindo com assoreamento do barranco, fazendo com que o sedimento entre no interior do rio, afetando a biodiversidade aquática e terrestre. Segundo Benites (2011), barraqueiro é um termo genérico de identificação de uma localidade que faz alusão a barrancos fluviais.

A etapa para a confecção do artesanato consiste em escolher, “barro”, “quebrar”, “aguar”, “pisar” (amassar), fazer um bolo, furar o barro, armar ou “levantar”, raspar, e secar, colocar complementos das peças (tampas, acessório e “boca”) de acordo com (CABRAL, 2010).

De acordo com os informantes o “barro vermelha” é indispensável à confecção em quaisquer peças. O “barro vermelho” (figura 4A, B), esse material é utilizado em maior proporção na composição de pasta. Uma diversidade semelhante de material usado por ceramista foi identificado por Cabral (2010) que entre ceramista camponês de Altinho em Pernambuco frequentemente utilizava “barro de loiça” (“barro vermelho”), na confecção de cerâmica artesanal.



Figura 4 - Recurso usado na confecção do artesanato, a) argila vermelha em forma de pasta, b) argila vermelha em forma natural ou “torrão”.

Fonte: Almeida, 2014.

O “tauá vermelho” é usado na finalização das peças (figura 5B), esse material tem capacidade de revigorar a cor do artesanato, deixando com um brilho exuberante. Segundo Gordilho et al. (2012) o “tauá” é um pigmento usado no acabamento da cerâmica, porém não só dá a aparência vermelha revigorada, mas, sobretudo, propicia resistência para o cozimento de todo tipo de alimento. Estas cerâmicas irão abastecer feiras culturais e centros de artesanatos. Já o “tauá branco” é restrito a decoração artística das peças (figura 5A), no qual as pinturas feita com o “tauá banco” evidência o detalhe e expressões cultural da comunidade. (CABRAL, 2010).

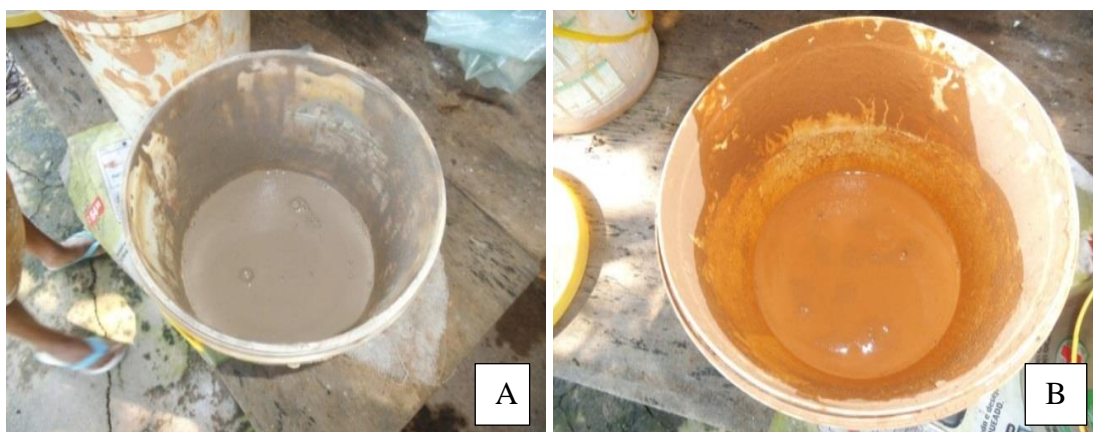


Figura 5 - Recurso usado na finalização da confecção do artesanato, A) tauá branco, B) tauá vermelho.

Fonte: Almeida, 2014.

A avaliação dos locais de coleta apresentou variação nos atributos ambientais e alteração de suas condições ambientais, embora em um dos locais a alteração mais severa. Localizado no bairro onde moram os ribeirinhos ceramistas (figura 6, 8A, B).

É possível observar que o brejo foi totalmente impactado devido à urbanização, esse local era onde se coletava tauá branco, depois do fechamento do brejo pela prefeitura e a constante construção de habitação, os ribeirinhos ceramistas não tem outro local de coleta do tauá branco.

A coleta do tauá branco afetou pouco ambiente no decorrer do tempo, devido baixa de artesanato e pela coleta ocorrer a cada três anos.

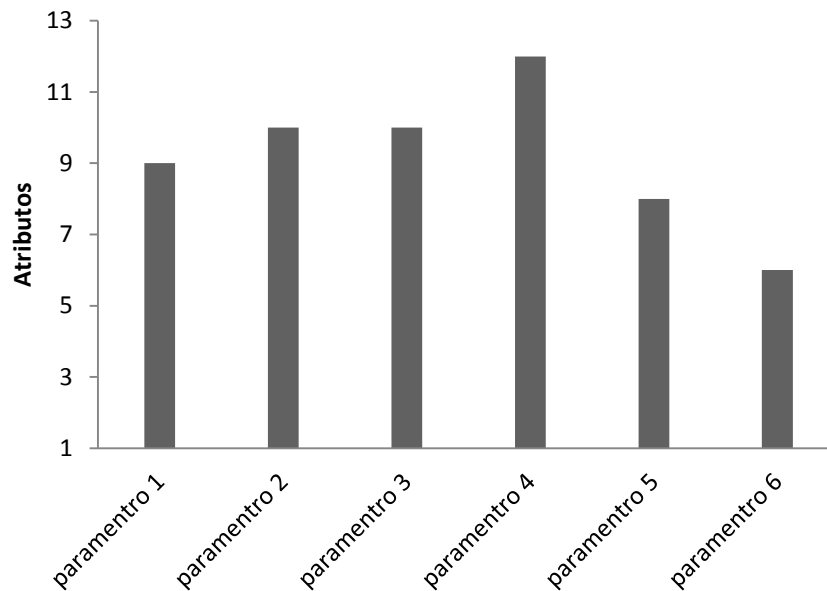


Figura 6- variação da pontuação atribuída ao parâmetro analisado no local um de coleta do Tauá branco, localizado no São Gonçalo Beira Rio.

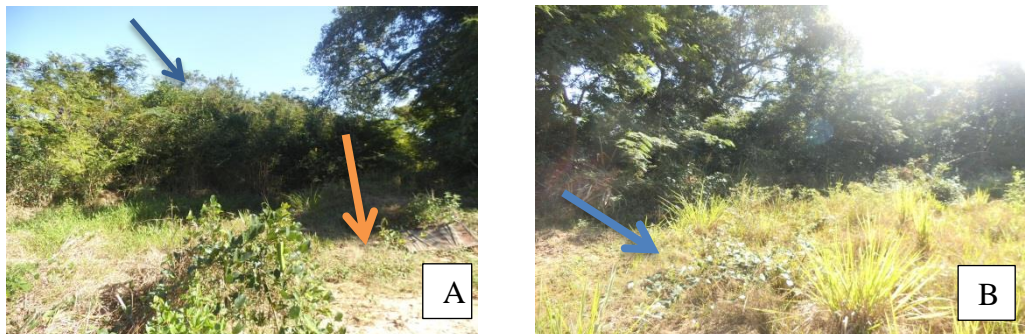


Figura 7- as setas apresentam os locais avaliados (A) seta azul mostra vegetação do entorno e seta laranjada o aterramento do brejo (B) seta azul mostra disponibilidade de habitat para fauna local.

Fonte: Almeida, 2014.

A avaliação do local dois (brejo) apresentou variação nos pontos atribuídos à qualidade ambiental, porém foi ambiente que teve melhor qualidade entre os ambientes analisado, é possível observar que há moderada ação humana (figura 8, 9A, B),

Porém esse local onde ocorre a coleta do tauá vermelho e está localizado no próprio bairro, porém há constante pressão antrópica do local devido a expansão populacional do bairro e de chácaras, a principal perturbação sofrida nesse local é as constante visitação turística no bairro, a coleta do tauá não afeta a qualidade ambiental do local, devido baixa de artesão e pela coleta do tauá vermelho ocorrer de ano a ano.

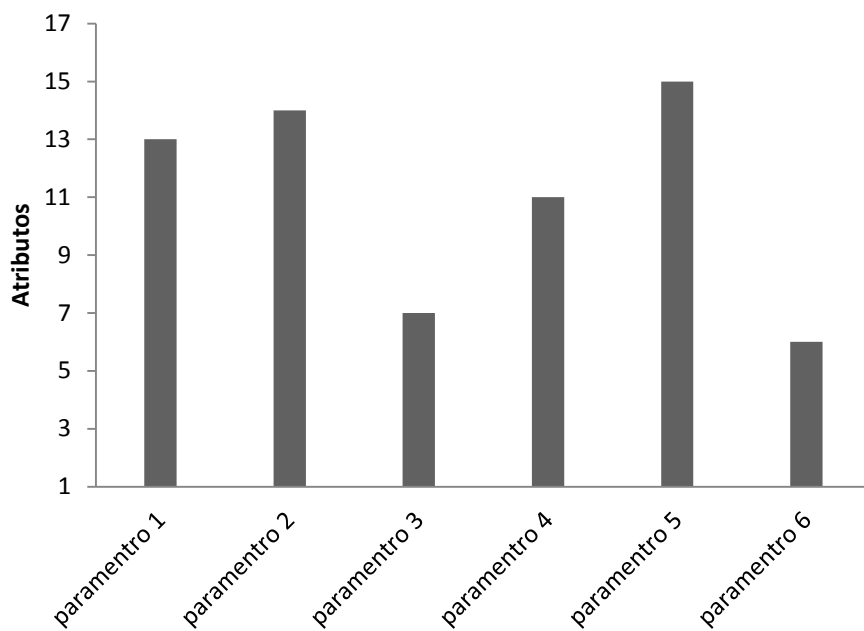


Figura 8- variação da pontuação atribuída ao parâmetro analisado no local dois de coleta do Tauá vermelho, localizado no São Gonçalo Beira Rio.

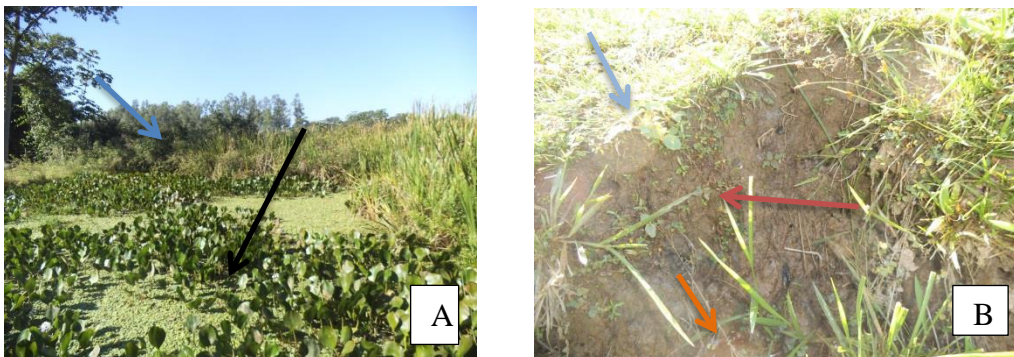


Figura 9- as setas apresentam os locais avaliados (A) a seta azul mostra a vegetação do entorno e a seta preta mostra disponibilidade de habitat no brejo para fauna local (B) a seta vermelha mostra o barranco formado pela erosão da camada alta do brejo, seta azul mostra área de pastagem como vegetação do barranco e a seta laranja mostra deposição do sedimento adentrando o brejo.

Fonte: Almeida, 2014.

A avaliação do local três (barranco do rio Cuiabá) apresentou variação nos pontos atribuído a qualidade ambiental (figura 10).

Esse ambiente vem sofrendo constante impactos pela agricultura e habitação de chacareiros no local, é possível observar a erosão no barranco do rio (figura 11 C) e a remoção da vegetação das margens, isso ocorre devido a constante presença humana no local, possivelmente ribeirinhos que vive da pesca, a vegetação nativa vem sofrendo desmatamento decorrente da agriculturas irregulares (figura 11 A).

A coleta da argila pelos ribeirinhos ceramista ocorre duas vezes por semana e afeta razoavelmente o ambiente que já esta antropizado pela pesca e agricultura, sendo que os ceramistas só coleta argila erodida do local (figura 11D), porém a vegetação tem como serventia segurar o barranco, para que não ocorra erosão (figura 11B).

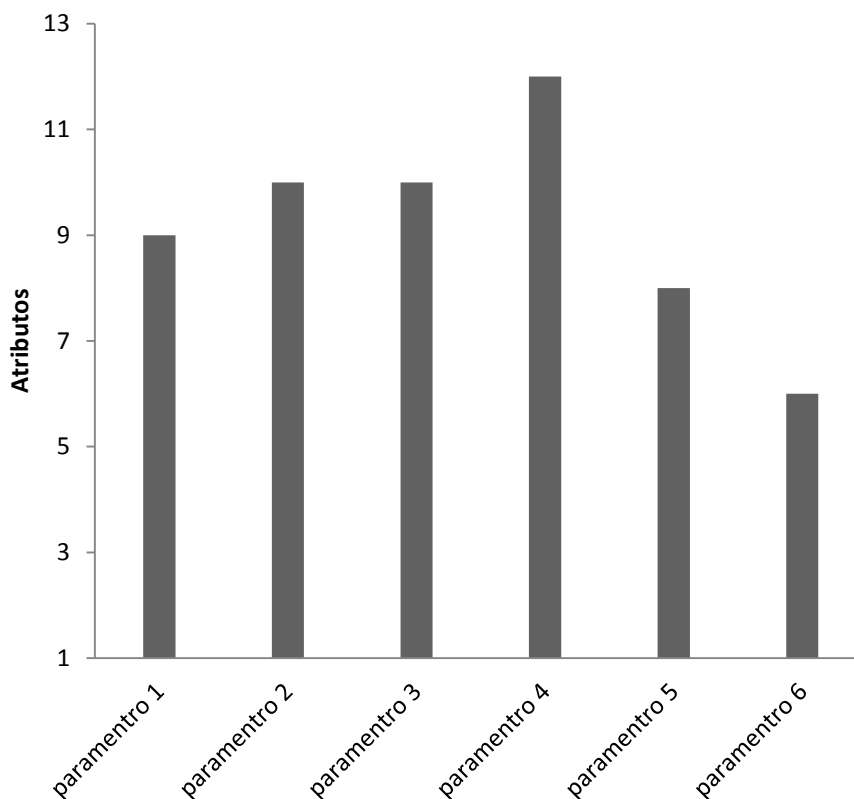


Figura 10- variação da pontuação atribuída ao parâmetro analisado no local três de coleta de argila vermelha localizado no barranco do rio Cuiabá.

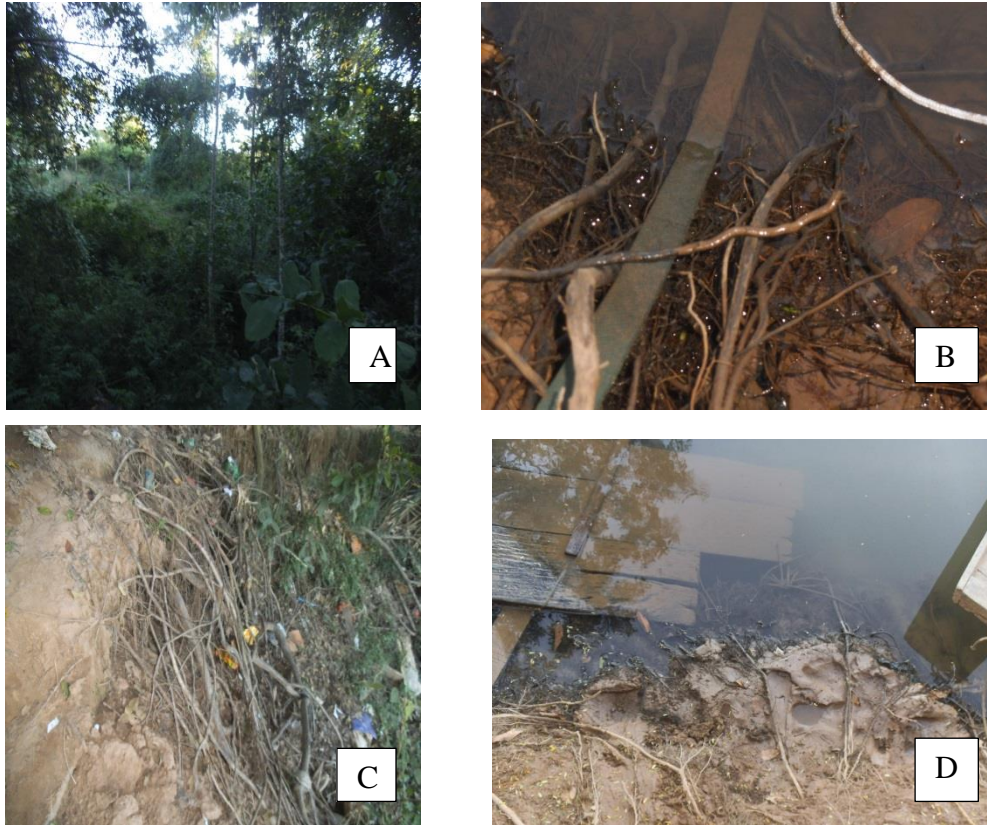


Figura 11- (A) a vegetação íntegra do entorno do barranco do rio Cuiabá, (B) deposição de sedimento adentrando o rio, (C) erosão provocada pela remoção da vegetação da margem, (D) estabilidade da margem comprometida.

Fonte: Almeida, 2014.

As médias dos valores de qualidade ambiental, obteve variação entre os diferentes ambientes (Tabela1), no qual foi constatado que no ambiente um obteve o pior atributo, sendo uma área muito antropizada, devido à expansão do bairro até áreas de brejo.

A área dois obteve melhor atributo, devido à área ter poucas construções, minimizando a pressão antrópica sobre o meio ambiente. A área três o atributo foi razoável, porém ocorre agricultura e pesca nesses locais.

Tabelas 1– Médias dos valores correspondentes as diferentes condições ambientais, local um (brejo), local dois (brejo) e o local três (barranco do rio Cuiabá). Proposto por Rodrigues, 2008.

Local	Média	Parâmetro
1	3,5	ruim
2	11	bom
3	9	razoavel

Segundo Rodrigues (2008) a conservação e manutenção dos recursos naturais constituem um grande desafio para sociedade Brasileira, especialmente para órgão responsável pela tomada de decisão, uma vez que a causa do principal destes problemas geralmente se encontra nos aspectos institucionais relacionado com planos de gerenciamento do uso de recursos naturais por qualquer comunidade. A comunidade tem pouca escolaridade, apesar disso o impacto ambiental é muito pouco, quando comparado com outros impactos na área. Além disso, a comunidade tem uma grande importância histórica, de exemplo econômico e representando a origem da Cuiábania (Figura 12).



Figura 13 – Estágio final da confecção de fruteira artesanal, ao lado direito dona Alice da conceição, no fundo filhos de Alice e do lado esquerdo marido de Alice. Fonte: Almeida, 2014

Segundo Romancini (2005) a comunidade de São Gonçalo Beira Rio representa um grupo participativo, coeso, mas luta pelo seu direito para manter a identidade cultural, com a produção de cerâmica, integrando com as danças típicas e festa de santos, porém com o passar dos anos, os jovens da comunidade perderam o interesse na cerâmica, mantendo apenas a dança como a principal identidade cultural.

4 CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos neste trabalho, conclui-se que os ribeirinhos ceramistas da comunidade do São Gonçalo Beira rio, ainda confecciona cerâmica artesanal nos moldes tradicionais, porém com algumas adaptações.

Os impactos ambientais causados pelos artesãos são baixos quando comparado com outros impactos já existentes, e ainda o impacto causado pelos artesões mesmo sem planejamento parece não inferir no ecossistema.

6 REFERÊNCIAS

- BENITES, L. F. R. Lugar de negro, lugar de feiticeiro: estereótipos, pertencimento racial e política no Vale do Alto-Médio São Francisco. *Revista de antropologia*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 40, p. 9-26, 2011.
- CABRAL, R. L. *Uso e conhecimento do solo por artesão camponês no agreste Pernambucano: uma abordagem etnopedológica*. 2010. 108 f. dissertação (Mestrado em Ciências do solo) Departamento de Pós-Graduação em Ciência do Solo da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. 2010.
- CUNHA, C. N. et al. Especeis de campo inundável e de brejo, fazenda retiro novo, pantanal de Poconé, MT (lista preliminar). In: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SOCIOECONOMICO DO PANTANAL OS DESAFIO DO NOVO MILENIO, 3.; Corumbá. *Anais...Cuiabá: UFMT*, 2000. p. 1-14.
- FORATTNI, O. P. *Ecologia, epidemiologia e sociedade*. São Paulo: Artes Médicas, 2004.
- GORDILHO, V. et al. Pintando com o Tauá na Comunidade de Coqueiros: Possíveis Aproximações entre Arte e Química no “Projeto BTS”. *Revista virtual de química*, Salvador, v.4, n. 5, p. 534-550, 2012.
- GUARIM NETO, G.; CARNIELO, M. A. *Quintais mato-grossenses*. Cáceres: Unemat, 2008.
- LIMA, J. P. B.; FERREIRA, F. *Manifestações do artesanato Mato-grossense (cerâmica)*. Cuiabá: Fundação cultural de Mato Grosso, 1977.
- MOURÃO, J. S.; NORDI, N. Etnoictiologia de pescadores artesanais do estuário do rio Mamanguape, Paraíba, Brasil. *Ins. Pesca*, São Paulo, v. 1, n. 29, p. 9-17, 2003.
- MORÁN, E. V. *A ecologia humana das populações da Amazônia*. Petrópolis: Vozes, 1990.
- NUNES, P. A. S. S.; ROMANCINI, S. P. Um estudo da produção artesanal na comunidade São Gonçalo Beira Rio Cuiabá MT. Im: REUNIÃO ANUAL DA SPBC, 56, 2004, Cuiabá. *Resumos... Cuiabá: ed UFMT*, 2005. p 1-2.
- OLIVEIRA, D. N. *Etnoecologia em comunidades de pescadores do Vale do Rio Doce, Colatina, Espírito Santo, Brasil*. 2011. 57 f. monografia (Graduação em Ciências Biológicas) Departamento de Ciências Biológicas, Escola Superior de São Francisco de Assis, Santa Teresa. 2011.

ROMANCINI, S. P. Paisagem e simbolismo no arraial pioneiro São Gonçalo Beira Rio. *Espaço cultural*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 20, p. 81-87, 2005.

RODRIGUES, A. S. L. *Adequação de um protocolo de avaliação rápida para monitoramento e avaliação ambiental de curso de água inserido em campo rupestre [manuscrito]*. 2008. 146 f. dissertação (Mestrado em Evolução Crustal e Recurso) Departamento de Geologia da Universidade de Federal de Ouro Preto. Ouro Preto. 2008.

SOARES, D. Busca por minas de ouro levou á fundação de Cuiabá há 294 anos. Cuiabá, abr. 2013. Disponível em: < <http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2013/04/busca-por-minas-de-ouro-levou-fundacao-de-cuiaba-ha-294-anos.html>>. Acesso em 21 out. 2013.

WALDMAN, M. *Ecologia e lutas sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Contexto, 1992.

ZAMBOM, R. C. O. et al. O contemporâneo e o folk no artesanato São Gonçalo Cuiabá. Cuiabá, UFMT. nov. 2011. Disponível em: < <http://prezi.com/pso2eh4ptl-f/o-contemporaneo-e-o-folk-no-artesanato-sao-goncalo-em-cuiaba-mato-grosso/>>. Acesso em 25 set. 2013.

7 ANEXOS



QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

1. Como e quando você começou a produzir a artesanato?
2. Há quanto tempo você trabalha no artesanato?
3. A confecção de cerâmica é importante para você?
4. A renda que artesanato e a único sustento familiar?
5. Quais os tipos de material que vocês usam na confecção de cerâmica?
6. Você acha importante a conservação dos recursos naturais?
7. Você ainda usa argila retirada do rio Cuiabá?
8. A prefeitura ou o estado apoia o seu artesanato?
9. Falem quais locais de coleta dos recursos?
10. As peças de artesanato confeccionadas são de formato diferente?
11. Explica um pouco sobre a etapa de confecção das peças de artesanato?
12. Com é sua relação com os outros artesãos?
13. Fale um pouco como que você vê e o meio ambiente?
14. Você sente se satisfeito com o artesanato?



Centro Universitário

QUESTIONARIO ESTRUTURADO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Sexo: () F () M

2. Naturalidade (cidade onde nasceu):

3. Estado civil: _____

4. Há quanto tempo mora na

localidade? _____

4.1. Onde morava antes? _____

5. Quantas pessoas moram na sua residência

Pessoas que mora na residência	Sexo	Profissão	Idade	Escolaridade
Entrevistado (a)				

6. Participa de atividades artísticas além do artesanato sim () não ()

Quais? _____

7. Frequenta a igreja sim () não ()

Qual? _____

2. DADOS SOCIAL

13. Forma de moradia:

Alugada () Cedida () Própria ()

Outra ()

Especificar: _____

14. Tipo de casa:

Alvenaria () Madeira () Mista ()

Outra ()

Especificar: _____

15. Número de cômodos na moradia: Até 5 () de 6 a 10 () acima de 10 ()

16. Qual a renda familiar total: A fonte sua renda é exclusiva do artesanato sim () não () se existe outra fonte qual?

Menos de 2 salários mínimos ()

De 3 a 5 salários mínimos ()

De 5 a 10 salários mínimos ()

Mais de 10 salários mínimos ()

17. Tipo de condução que utiliza:
própria () Qual? _____ ônibus () outra ()
especifique: _____

18. Tem energia elétrica ligada na casa? () Sim () Não

19. A residência está ligada à rede de abastecimento de água?
() Sim () Não

20. Existe algum outro meio de abastecimento de água, além da CAB?
() Sim () Não
2.0.1 Se SIM, qual?

21. Existe algum tipo de tratamento domiciliar de água? () Sim () Não
Qual? _____

22. A residência possui caixas-d'água ou algum outro tipo de armazenamento?
() Sim () Não

22.1 Faz limpeza periódica na caixa-d'água? () Sim () Não
De quanto em quanto tempo?

23. Existe problema de falta de água na região? () Sim () Não

23.1. Em caso de falta de água, quais os problemas enfrentados?

3. USO DOS RECURSOS NATURAIS E MEIO AMBIENTE

24. O que você entende por meio
ambiente? _____

25. Você acha importante a conservação do meio ambiente?

26. Você produz artesanato extraindo argila do rio Cuiabá?

27. Argila que você extrai causa dano ambiental no barranco do rio, como assoreamento ou
desmoronamento de areia?

28. Se você pudesse melhorar meio ambiente, você melhoraria?
Sim () Não ()

29. Faça uma sugestão o que deveria melhorar na fabricação do artesanato, para não acabar
com recursos naturais.

Protocolo de avaliação rápida de rios e lagos utilizado no presente estudo

Atributos	Ótimo	Bom	Razoável	Ruim
Substrato e/ou habitat disponíveis Parâmetro 1	Mais de 50% do trecho avaliado apresenta vários tipos de tamanho de substrato à colonização de animais. Observa também a mistura de folha, galho e tronco submerso, margens escavadas, seixos ou outros habitat.	De 31 a 50% do trecho avaliado apresenta substrato apropriado a colonização e manutenção de habitat. Observa também a mistura de folha, galho e tronco submerso, margens escavadas, seixos ou outros habitat.	De 21 a 30 % do trecho avaliado apresenta habitat mesclado apropriado para a colonização. Em algum trecho a água não permite a estabilização dos substratos.	Mais de 80% do trecho apresenta habitat monótonos ou com pouca diversificação. Não há presença de galhos, seixos rolados ou vegetação aquática.
	20 19 18 17 16	15 14 13 12 11	10 9 8 7 6	5 4 3 2 1 0
Deposição de sedimento Parâmetro 2	Ausência ou pequeno alargamento de ilhas ou barra de pontal. Menos de 5% afetado, pela deposição do sedimento.	Ausência de acréscimo recente de formação de barra, predomínio cascalho, areia ou sedimento fino. De 5 a 30% do fundo é afetado.	Deposição moderada de cascalho, areia ou sedimento fino em barras antigas. De 30 a 50% do fundo é afetado.	Elevada deposição de material fino aumento no desenvolvimento de barras. Mais de 50% do fundo está afetado.
	20 19 18 17 16	15 14 13 12 11	10 9 8 7 6	5 4 3 2 1 0
Soterramento Parâmetro 3	Cascalho, seixos, partículas de clastos e galho têm menos de 20% de suas superfícies cobertas por sedimento fino.	Cascalho, seixos, partículas de clastos e galho têm de 20 a 40% de sua superfície coberta por sedimento fino.	Cascalho, seixos, partículas de clastos e galho têm de 60 a 80% de sua superfície coberta por sedimento fino.	Cascalho, seixos, partículas de clastos e galho têm mais de 80% de sua superfície coberta por sedimento fino.
	20 19 18 17 16	15 14 13 12 11	10 9 8 7 6	5 4 3 2 1 0
Estabilidade das margens Parâmetro 4	Evidencia mínima de erosão ou falhas nas margens: pouco potencial para problemas futuros. Menos de 5% da extinção margem esta afetada.	Margens moderadamente estáveis com a presença de pequena erosão. Cicatrizado e de 5 a 30% apresenta erodido.	Margens moderadamente instáveis. De 30 a 60% da extensão das margens apresenta-se erodido ou potencial de erosão	Margens instáveis e muito erodidas. A erosão é frequente ao longo do tempo da secção reta e nas curvas. Em termos relativo, de 60 a 100% apresenta erosão.
	20 19 18 17 16	15 14 13 12 11	10 9 8 7 6	5 4 3 2 1 0
Proteção das margens pela vegetação Parâmetro 5	Mais de 90% da superfície da margem é imediata por vegetação riparia e coberta por vegetação nativa. Ausência de área de agriculturas ou pastagens.	De 70 a 90% da superfície marginal é coberta por vegetação nativa, não observando grandes descontinuidades. Mínima evidencia de agricultura ou pastagens	De 50 a 70% da superfície da margem esta coberta pela vegetação, havendo uma mistura de locais onde o solo este coberto e locais onde não há presença de vegetação. Locais de pastagens e agricultura evidente.	Menos de 50% da superfície da margem esta coberta pela vegetação é evidente a descontinuidade da vegetação do entorno sendo praticamente inexistente.
	20 19 18 17 16	15 14 13 12 11	10 9 8 7 6	5 4 3 2 1 0
Estado da vegetação do entorno Parâmetro 6	A vegetação do entorno é composta por espécies nativa em bom estado de conservação; não apresenta sinais de atividade humana	a vegetação é composta não só por espécies nativas, mais também por espécies exóticas. Com tudo bem preservada. Mínima evidencia de atividade humana	Vegetação presente é constituída por espécies exóticas e pouca vegetação nativa. É possível perceber intensa atividade humana no local	Vegetação do entorno é praticamente inexistente e o solo está exposto as intemperes naturais. Máximo de atividade humana, como queimadas e desmatamento.
	20 19 18 17 16	15 14 13 12 11	10 9 8 7 6	5 4 3 2 1 0

Fonte: Rodrigues, 2008.